

IMPACTOS DO PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO PARA A AGRICULTURA IRRIGADA

Getúlio Pamplona de Sousa
Joab das Neves Correia
Emmanuella Faissalla Araujo da Silva
Laryssa de Almeida Donato

*Mestrandos pelo programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional pela
da Paraíba- UEPB*

Universidade Estadual

Email: getuliopamplona@hotmail.com

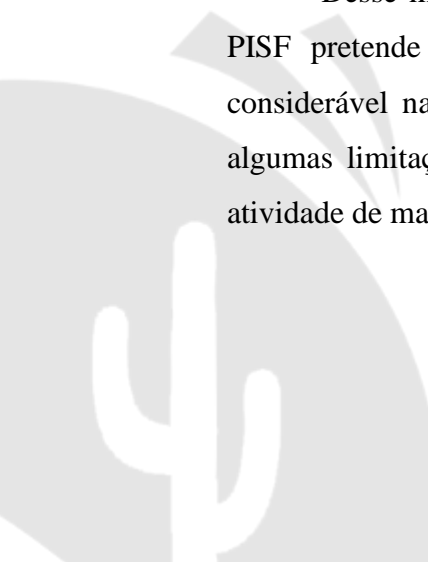
1. Introdução

O projeto da transposição do Rio São Francisco pretende aumentar a oferta hídrica para múltiplos usos em parte da região semiárida. Entre os benefícios esperados, inclui-se a dinamização da agricultura irrigada. Neste sentido, o trabalho objetiva avaliar as perspectivas de desenvolvimento da agricultura irrigada no Nordeste setentrional com a chegada das águas da transposição.

Por conseguinte, verificaram-se reclamações por parte das populações ribeirinhas da bacia doadora quando cobram políticas públicas voltadas para a revitalização do rio e a promoção de irrigação em áreas cultiváveis ao longo do curso do rio.

Para tanto, foi usado nesta pesquisa abordagens de estudos qualitativos, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográficos, além de material impresso e já publicado em sites disponíveis na internet especializados no tema. Além disso, utilizou análise de dados e documentos disponíveis nos sites públicos.

Desse modo infere-se que o projeto de integração das Bacias do Rio São Francisco-PISF pretende aumentar a oferta hídrica para múltiplos usos, inclusive na ampliação considerável nas áreas irrigadas nas bacias receptoras da transposição, mas se colide com algumas limitações, considerando-se que o processo de irrigação de culturas agrícolas é a atividade de maior consumo de água.



2 Primeiras Noções dos impactos da Transposição

A transposição do Rio São Francisco é uma obra sob a responsabilidade do Ministério da Integração do Brasil, a qual emergiu com a atribuição de solucionar a deficiência hídrica no semiárido setentrional entre outras regiões, tendo como principal motivação a segurança hídrica no que se refere ao abastecimento humano e animal. O modelo da transposição se dá em retirar água da bacia do Rio São Francisco e transportar por canais artificiais.

Durante a realização das obras, populações rurais como indígenas, quilombolas e pequenos produtores familiares tiveram que desocupar suas terras em razão das obras realizadas para a ampliação da transposição.

Concernente a isso, as pessoas que precisaram desocupar suas propriedades reclamam das alterações causadas em seus espaços de vivência e do risco iminente de não ter acesso à água devido à especulação em torno da compra das terras bem como a expectativa da implementação de empreendimentos agrícolas de grande porte, além do receio da obra da transposição possa fragilizar o Rio São Francisco (ASSIS *et al.*, 2014).

O rio São Francisco nasce no Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, no município de Medeiros e sua nascente na serra da Canastra e segue atravessando os Estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas e tem sua foz no Oceano Atlântico. É o maior rio totalmente brasileiro, nasce numa região de clima tropical, com grande quantidade de chuvas e passa pelo sertão nordestino, com a realidade da seca. Ao longo da história foram realizadas grandes empreendimentos na calha do rio, a exemplos de construção de usinas hidrelétricas a grandes projetos de irrigação.

O projeto de transposição prevê a construção de dois canais: o eixo Norte, que levará água para os sertões de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte; e o eixo Leste, beneficiará parte do sertão e agrestes de Pernambuco e da Paraíba.

No entanto, é preciso entender a reclamação por partes das populações ribeirinhas da bacia do São Francisco, quando alega que a transposição traz prejuízos e riscos pelo fato da água já não ser suficiente para atender as demandas já existentes, principalmente pelo o rio está sendo degradada ambientalmente pela urbanização, conseqüência da falta de estrutura das cidades.

Ademais, existem cobranças por parte dos ribeirinhos que sejam elaboradas políticas públicas que atendam a essas populações viventes



no curso natural do rio para que sejam assistidas com projetos de irrigação para que assim possuam terras cultiváveis no entorno do curso natural do rio São Francisco. Uma vez que algumas dessas regiões já existem uma população carente que enfrenta graves problemas sociais, relacionados à seca.

Castro (2011) defende a necessidade de criação de programas de irrigação, tanto na bacia doadora quanto na receptora e uma revitalização do rio São Francisco que passaria por sérios problemas ambientais. A irrigação de culturas agrícolas é a atividade de maior consumo de água, mas é utilizada para complementar a disponibilidade da água provida de forma natural.

3 Resultados e Discussão

As conseqüências socioeconômicas da seca sobre a população do semiárido são intensas e variadas, impactando sobremaneira a qualidade de vida dos habitantes. De acordo com Neto (2001), as atividades econômicas que promove o emprego e a renda dessas pessoas são prejudicadas devido às vicissitudes climáticas do semiárido, dentre as atividades econômicas, a agricultura que sofre ainda mais nos anos de seca. Segundo o autor, a vulnerabilidade da agricultura praticada no semiárido em função da escassez de água motivou políticas governamentais de irrigação desde o início do século XX.

O auge dessas políticas deu-se em 1985, com a criação do Ministério Extraordinário para Irrigação. Os resultados obtidos dos projetos de irrigação desenvolvido no Nordeste foram muito variados: desde os casos de sucesso dos pólos de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) até os casos de menor sucesso como o do norte de Minas Gerais ou dos pólos localizados no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Atualmente, está sendo aplicada, na implementação do Projeto de Integração da Bacia do São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional, mais conhecido como Projeto de Transposição do São Francisco, uma grande soma de recursos do governo federal. Este projeto pretende aumentar a oferta hídrica para múltiplos usos em parte da região semiárida, especificamente, os Estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Entre os benefícios esperados, inclui-se a dinamização de alguns projetos de agricultura irrigada.

De acordo com o Ministério da Integração, as áreas irrigadas em 2005 eram 73.577 e as áreas irrigadas estimadas para 2025 nas bacias



receptoras das águas do São Francisco serão 265.270 hectares, ou seja, espera-se um crescimento de 191.693 hectares. Conforme está demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 1

Áreas irrigadas em 2005 e estimadas para 2025 nas bacias receptoras do Projeto da Transposição do Rio São Francisco

| Sub-bacias | Área 2005 (ha) | Área 2025 (há) | Vazão 2005 (m ³ /s) | Vazão 2025 (m ³ /s) |
|--|----------------|----------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Baixo Piancó (jussante Curemas) | 6.150 | 6.150 | 2,0 | 2,0 |
| Alto Piranhas | 2.991 | 22.417 | 1,0 | 7,4 |
| Médio Piranhas PB | 500 | 6.500 | 0,2 | 2,1 |
| Médio Piranhas RN | 0 | 800 | 0,0 | 0,3 |
| Baixo Piranhas | 9.129 | 46.629 | 3,0 | 15,4 |
| Alto Paraíba | 211 | 2.911 | 0,1 | 1,0 |
| Médio/Baixo PB | 1.089 | 7.589 | 0,4 | 2,5 |
| Alto Apodi | 400 | 400 | 0,1 | 0,1 |
| Baixo Apodi | 6.000 | 32.400 | 2,0 | 10,70 |
| Alto Salgado | 2.775 | 12.993 | 0,9 | 4,3 |
| Alto Jaguaribe | 3.947 | 10.512 | 1,3 | 3,5 |
| Médio Jaguaribe (Salgado-Castanhão) | 2.529 | 7.029 | 0,8 | 2,3 |
| Barnabuú | 5.170 | 5.170 | 1,7 | 1,7 |
| Médio Jaguaribe (Castanhão-Salgado) | 18.853 | 41.368 | 6,2 | 13,6 |
| Baixo Jaguaribe | 7.424 | 24.207 | 2,1 | 8,2 |
| Baixo Moxotó | 6.407 | 24.796 | 2,1 | 8,2 |
| Médio Brigida (Jussante Santo Antonio) | 0 | 6.700 | 2,2 | 2,2 |
| Médio São Pedro (Jussante Entremontes) | 0 | 6.799 | 2,2 | 2,2 |
| Total | 73.577 | 265.270 | 24,2 | 87,4 |

Fonte: ANA (2005)

Desse modo, há necessidade de observar as técnicas de irrigação, tendo em vista que o método mais eficiente resultará num melhor aproveitamento da vazão transposta do São Francisco. De acordo com Castro (2011), os governos federal e estadual poderiam estudar a criação de incentivos e subsídios que favorecessem

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br



a adoção de tecnologia mais eficiente, como por exemplo: método na aplicação de água por gotejamento e micro aspersão.

4 Conclusões

Os estudos apontam para uma perspectiva do desenvolvimento da agricultura irrigada a partir da oferta hídrica resultante do projeto de transposição do São Francisco, sendo que os enfoques recaíram sobre as limitações existentes para o desenvolvimento dessa agricultura, levando em consideração que o processo de irrigação de culturas agrícolas é a atividade de maior consumo de água, mas sendo necessária a utilização para complementar a disponibilidade da água que chega através da chuva.

Foram apresentadas outras dificuldades dentro do projeto, principalmente, a reclamação consistente por parte das populações ribeirinhas da bacia doadora do São Francisco, quando existe uma cobrança de políticas públicas no sentido de se fazer a revitalização do rio e atender a demanda já existente para o programa de irrigação para o uso de terras cultiváveis no entorno do curso natural do rio.

Finalmente, está sendo aplicada a implementação do projeto de transposição do São Francisco distribuído em dois canais: o eixo Norte, que levará água para os sertões de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte; e o eixo Leste, beneficiará parte do sertão e agrestes de Pernambuco e da Paraíba. Destarte, existe uma expectativa para que até o ano 2025 seja realizada um crescimento de 191.693 hectares nas áreas irrigadas nas bacias receptoras da transposição.

Dessa maneira, este projeto- PISF pretende aumentar a oferta hídrica para múltiplos usos em parte da região semiárida, entre os benefícios esperados, inclui-se a dinamização de alguns projetos de agricultura irrigada.

5 Referências Bibliográficas

ANA. **Técnica no 390/2005/SOC**. Brasília, 2005.

ASSIS, André Nunes de; DOS TULBALDINI, Maria Aparecida Santos; LOURENÇO, Luciano.

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br





A transposição do rio São Francisco: riscos às comunidades diretamente atingidas em Cabrobó (PE)/Brasil. Presented at the 2014. Coimbra, 2014. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/34916> Acessado em: 26 de Ago. 2107.

CASTRO, César Nunes de. (2011). Impactos do projeto de transposição na agricultura irrigada no nordeste setentrional. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

_____ **Informacoes sobre o Projeto de Integracao do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste setentrional.** Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/saofrancisco/integracao/index.asp> Acessado em: 26 ago. 2017.

NETO, O. M. C. Aspectos institucionais dos recursos hídricos no Nordeste. In: SAWER, D. **Disponibilidade de água e fruticultura irrigada no Nordeste.** Brasília: ISPN, 2001.



(83) 3322.3222
contato@aguanosemiarido.com.br
www.aguanosemiarido.com.br